
CAPÍTULO V – AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO AMBIENTAL DA APA

Neste capítulo são listados os principais problemas e impactos ambientais identificados na área integrante da APA da Lagoa de Iriry que foram identificados por meio dos levantamentos de campo.

Para melhor localização dos problemas e impactos ambientais no interior da APA em questão, a equipe técnica da ECP optou pela divisão da área em 6 (seis) setores, conforme mapa de setorização presente neste estudo.

Assim, os problemas e impactos ambientais abaixo relacionados têm a indicação dos setores de ocorrência, e, quando necessário, destaque do setor onde suas ocorrências são mais evidentes.

5.1 – ASSOREAMENTO DA LAGOA

As maiores preocupações na área da APA da Lagoa de Iriry quanto aos aspectos de qualidade das suas águas e da própria existência da mesma, devem ser com as trilhas artificiais formadas na área ocupada pela vegetação original de restinga, presente no entorno de toda a lâmina d'água da Lagoa. A supressão da vegetação e a impossibilidade de revegetação natural devido ao pisoteio constante ocorrente nessas trilhas, podem acelerar o processo de assoreamento da lagoa, devido ao processo de erosão do solo local, cuja deposição das partículas se dá no interior da lagoa.

Os principais setores afetados por este tipo de problema são os setores 1, 2 e 3, que estão situados no perímetro da lagoa e são áreas de maior

movimentação de pessoas. Destaca-se o setor 2 como o mais afetado por este problema (ver fotos em anexo) pois nesse setor estão localizadas intervenções da urbanização e a barra da Lagoa, sendo a área onde as pessoas têm acesso a praia de Costa Azul e a Lagoa de Iriry.

Por ser uma lagoa permanentemente fechada, Iriry possui um processo de eutrofização natural acelerado, resultante da deposição de sedimentos e nutrientes na mesma, causando problemas ambientais diversos, diretos e indiretos, como a proliferação excessiva de macrófitas aquáticas, queda da taxa de oxigênio dissolvido, aumento do processo de anaerobiose, perda da abundância e diversidade de espécies da ictiofauna.

5.2 – PROBLEMAS DE EROÇÃO DO SOLO

A erosão do solo ocorre em pontos restritos na área da APA, como nos locais onde são encontradas as cavas clandestinas de extração de areia e nas margens da Lagoa de Iriry desprovidas de vegetação ciliar devido à abertura de trilhas e intervenções antrópicas existente no local.

Este problema está intimamente relacionado ao problema citado no item anterior, pois é uma das causas do efeito assoreamento da Lagoa de Iriry.

5.3 – VETORES DE DOENÇAS

A presença de lixo com restos de alimentos e oferendas religiosas (ver fotos em anexo) favorecem a atração e o desenvolvimento de espécies de hábitos peridomiciliares, como ratos, baratas e moscas, que em sua maioria, são

nocivas ao homem, pois agem como vetores de doenças, constituindo um problema de ordem da Saúde Pública.

Destaca-se ainda a presença de vários ambientes naturais utilizados como criadouros de mosquitos como a própria Lagoa de Iriry, os brejos comuns dos ecossistemas de restinga presentes na área e a grande quantidade de bromélias (ver fotos em anexo). As bromélias são vegetais adaptados a ambientes com pouca quantidade de água, suas raízes são pouco funcionais e a absorção de água se dá principalmente pelas suas folhas. As folhas das bromélias dispõem-se de maneira a formar um pequeno reservatório de água das chuvas (ver fotos em anexo) que servem tanto as próprias plantas quanto a animais (principalmente insetos, lagartos e anfíbios) associados a elas.

Além das bromélias nativas abundantes na APA, o que é natural por se tratar de ambiente de restinga, existe ainda uma grande quantidade de bromélias que foram replantadas nos canteiros do projeto de urbanização da APA. Vale salientar que em um ambiente natural, as bromélias possuem em suas partes vegetativas inimigos naturais capazes de eliminar as larvas dos insetos transmissores de doenças. No entanto, os canteiros conformados com espécies de bromélias no setor 2, onde se deu a urbanização da APA, podem apresentar problemas de vetores de doenças, pois o ambiente difere do nativo. É importante citar que as bromélias não são uma ameaça para a APA, ainda por que estas são naturalmente abundantes nas restingas. Porém, os mosquitos podem se tornar um problema para a APA no caso de uma desestabilização do equilíbrio do ecossistema natural, principalmente com a perda de predadores naturais destes animais.

Além das bromélias e dos outros criadouros naturais de mosquitos presentes na APA, existe ainda, em menor quantidade, a presença de vasilhames utilizados nas oferendas religiosas agindo como criadouros artificiais de mosquitos, principalmente dos gêneros *Culex*, *Anopheles* e *Aedes*.

Doenças Causadas por Mosquitos (Ordem Diptera – Família Culicidae)	
Gênero	Doenças
<i>Aedes</i>	Dengue Febre amarela Encefalite por vírus
<i>Anopheles</i>	Malária Encefalite por vírus
<i>Culex</i>	Filariose

As moscas são muito comuns em áreas rurais e urbanas. No ambiente urbano algumas espécies adaptam-se bem às condições criadas pelo homem, mantendo uma dependência chamada de sinantropia. Algumas espécies são altamente sinantrópicas, isto é possuem grande adaptação ao ambiente urbanizado, enquanto outras são pouco sinantrópicas, ou seja, não apresentam tolerância ao processo de urbanização.

Algumas moscas são hematófagas, isto é, alimentam-se de sangue, como por exemplo, as mutucas, moscas-dos-estábulos, mosca-do-chifre, etc. Entretanto, algumas moscas, mesmo não sendo hematófagas, são muito importantes na saúde pública, como a mosca doméstica (*Musca domestica*) e a mosca varejeira (várias espécies da família Calliphoridae – gêneros *Chrysomya* e *Dermatobia*). As primeiras atuam como transportadores mecânicos de agentes patogênicos (vírus, protozoários, bactérias, riquetsias e ovos de helmintos); as últimas causam as miíases, também conhecidas por bicheiras ou berne, quando

depositam seus ovos sobre a pele do homem ou animal que possua alguma ferida, onde as larvas se alimentarão de suas exsudações (pus e outras secreções).

Doenças Transmitidas por Moscas	
Nome Vulgar	Nome Científico
Mosca doméstica	<i>Musca domestica</i>
Doenças	
Febre tifóide, diarreia, conjuntivites, hanseníase, tuberculose, tifo, erisipela, cólera, meningite cérebro-espinhal, peste bubônica, varíola, poliomielite, oftalmia purulenta, disenteria amebiana, verminoses	
Nome Vulgar	Nome Científico
Mosca varejeira	Representantes da Família Calliphoridae (Gêneros <i>Chrysomya</i> e <i>Dermatobia</i>)
Doenças	
Parasitoses intestinais, poliomielite, miíase (berne ou bicheira)	

A presença de lixo doméstico e oferendas religiosas funcionam como atrativo para este tipo de vetor, assim como para outros, conforme descrito neste capítulo.

Quanto às baratas, as espécies que buscam o convívio com o homem, devido às condições propícias relacionadas à disponibilidade de alimento e abrigo, são chamadas de baratas domésticas. Estas vivem dentro de residências (domicílios ou outras estruturas construídas pelo homem), no peridomicílio (ao redor de estruturas) e seus anexos, tais como caixas de gordura, esgoto, bueiros e outros locais úmidos e escuros. Este é outro exemplo de animal atraído pelo acúmulo de lixo e pelas oferendas religiosas.

Os patógenos mais comuns associados às baratas incluem bactérias dos gêneros *Salmonella* (veneno alimentar), *Staphylococcus*, *Streptococcus*, *Coliform*, *Bacillus* e *Clostridium*, a bactéria *Escherichia coli* (diarréia) e *Shigella dysenteriae* (disenteria), protozoários causadores de toxoplasmose e antígeno de hepatite B.

Os roedores competem com a população humana em consumo de alimentos; causam prejuízos econômicos devido à ingestão destes e sua contaminação por urina e fezes. Causam graves acidentes em instalações e maquinários onde podem penetrar, procurando roer tubulações plásticas ou revestimento isolante de cabos de fornecimento de energia elétrica; e são responsáveis pela transmissão de zoonoses.

Os nossos meios urbanos são infestados por três espécies distintas de roedores, pertencentes a dois gêneros amplamente distribuídos no mundo pelo homem (*Mus* e *Rattus*), da família Muridae (ratos e camundongos do Velho Mundo). São elas:

1. *Rattus norvegicus* – ratazana, rato de esgoto, gabirú.
2. *Rattus rattus* – rato de telhado, rato preto.
3. *Mus musculus* – camundongo, ratinho, rato caseiro.

As principais zoonoses transmitidas ao homem por ratos e seus agentes etiológicos estão apresentadas no quadro abaixo.

Zoonoses Transmissíveis pelo Rato	
Doença	Agente Etiológico
Leptospirose	<i>Leptospira interrogans</i> (bactéria)
Peste	<i>Yersinia pestis</i> (bactéria)
Tifo murino	<i>Rickettsia typhi</i> (riquétsia)
Salmonelose	<i>Salmonella</i> sp. (bactéria)
Pneumonia por pneumocistos	<i>Pneumocystis carinii</i> (protozoário)
Toxoplasmose	<i>Toxoplasma gondii</i> (protozoário)
Micoses	<u>Fungos:</u> <i>Emmonia crescens</i> <i>Emmonia brasiliensis</i> <i>Trichophyton mentagrophytes</i> <i>Sporotrichum schenckii</i>

Além destas destacam-se a Coriomeningite causada por vírus; a Yersiniose, a Erisipela, a Tularemia e a febre por mordedura de rato, causadas por bactérias, além da Triquinose Angiostrongilíase, Estrongilíase e da Capilariose, causadas por helmintos.

5.4 – DESCARTE INADEQUADO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

No interior da APA em estudo, assim como em todo o entorno relacionado ao seu acesso, é observável a presença de lixo antrópico, relacionado à falta de disciplina e educação de seus frequentadores. Destacam-se papéis, plásticos, garrafas e resíduos oriundos de práticas religiosas, tais como velas, tigelas, animais mortos, restos de alimentos (ver fotos em anexo).

Além do fato de grande parte do material requerer décadas para sua degradação (ex: plástico, vidro, etc.) existe a questão da decomposição orgânica

de parte dele (cadáveres de animais e restos de alimento) atrair espécies sinantrópicas e causar impacto visual com a descaracterização da paisagem natural.

5.5 – PESCA ILEGAL

Esse problema detectado na Lagoa de Iriry pode gerar alterações na comunidade íctica da lagoa que já é caracterizada pela baixa riqueza de espécies. As principais espécies alvo da pesca são o *Geophagus brasiliensis* (cará) e *Hoplias malabaricus* (traíra), segundo informações dos próprios moradores. Foram observadas pescarias com anzol e com redes de espera.

Qualquer alteração da comunidade de peixes da lagoa pode refletir em toda a cadeia alimentar, ocasionando efeitos como perda de biodiversidade e aumento do número de vetores de doenças. O principal setor afetado pela pesca ilegal é o setor 2, pela facilidade de acesso às águas da Lagoa.

5.6 – ACIDENTES OFÍDICOS

Levando-se em consideração os atributos naturais da área da APA e do entorno no qual está inserida, seu uso como local de visitação e lazer, e as informações sobre espécies de cobras ocorrentes na área, obtidas nas visitas de campo e na literatura, não deve ser descartada a possibilidade de acidentes ofídicos, que têm importância médica em virtude de sua gravidade.

De acordo com as informações obtidas nas incursões a campo, na APA existem duas espécies peçonhentas que oferecem maiores riscos de acidentes.

São elas a coral (*Micrurus corallinus*) e a jararaca (*Bothrops jararaca*). No Brasil, a maioria dos acidentes ofídicos são causados por serpentes do gênero *Bothrops* (média de 86%), seguida do gênero *Crotalus* (média de 9%), *Lachesis* (média de 3%), *Micrurus* (média de 0,5%) e não peçonhentas (média de 1,5%).

Portanto, devido principalmente à presença da jararaca na APA, é necessário que sejam adotadas medidas de prevenção de acidentes, bem como a existência de recursos e pessoal capacitado para prestar socorro em casos de acidentes.

5.7 – DEFICIÊNCIA DE SEGURANÇA

A implementação do projeto de urbanização da APA tem como um dos objetivos a atração de visitantes. Porém, o crescente número de visitantes poderá acarretar também um crescente aumento de atos criminosos e depredatórios. A ausência de um plano de segurança torna a APA da Lagoa de Iriry vulnerável a este tipo de problema.

Além disso, não existem restrições quanto à entrada e saída de pessoas, seja pelas vias de acesso, pelas áreas florestadas e pela praia, e uma das atrações da APA são as trilhas existentes entre a vegetação.

Desta forma a implementação de um plano de segurança é de extrema importância para evitar o incremento deste tipo de problema, principalmente nos períodos de alta temporada assim como feriados prolongados.

Vale ressaltar que a Prefeitura Municipal de Rio das Ostras instalou um trailer da guarda municipal no setor 2 da área da APA, junto aos quiosques e a margem norte da Lagoa de Iriry, que mantém a ordem e a vigilância do local. Porém, tal intervenção é insuficiente para o restante da área da APA.

5.8 – CONTAMINAÇÃO POR ESGOTOS SANITÁRIOS

A região na qual está inserida a APA da Lagoa de Iriry é desprovida de sistema de esgotamento sanitário, sendo os efluentes domésticos lançados na rede de drenagem e no lençol freático existente na região, que são fontes de alimentação da Lagoa de Iriry. Assim, com o aumento populacional previsto para a região, esse problema se agravará, podendo levar ao colapso do sistema lagunar presente, devido a poluição hídrica e suas consequências negativas para o ecossistema local.

Até mesmo com a implantação do sistema de tratamento de esgotos sanitários dos quiosques e demais instalações hoje existentes na APA, haverá a contaminação das águas da Lagoa, pois tal sistema reduz no máximo 70% da carga orgânica presente no efluente, sendo os restantes 30% lançados no sistema lagunar, seja de forma direta ou indireta.

Assim, salienta-se que todos os setores da APA são afetados por este tipo de problema que será agravado com o adensamento da ocupação urbana do seu entorno, caso não seja instalada uma rede coletora local, ligada a um sistema de tratamento e a um destino final adequado dos esgotos tratados. Observou-se em trabalho de campo a presença de resíduos oleosos na drenagem pluvial nas proximidades da Rodovia Amaral Peixoto (foto em anexo) próximo ao limite do

setor 5, os quais seguiam para tal setor por entre a vegetação, sendo seu destino final a Lagoa de Iriry.

Cabe ressaltar que está em fase inicial a implantação do sistema de tratamento de esgotamento sanitário pela Prefeitura em toda a área urbana da Cidade, incluindo as regiões do entorno da APA em questão. Contudo, é necessário que tal sistema seja implantado no local o mais rápido possível, para que os impactos ambientais negativos inerentes do lançamento *in natura* de esgotos sanitários sejam mitigados.

5.9 – PROLIFERAÇÃO DE MACRÓFITAS AQUÁTICAS

Esse problema está diretamente relacionado com a presença de efluentes de esgoto citada no item anterior. As macrófitas aquáticas são plantas aquáticas de tamanho macroscópico que podem ser classificadas como submersas enraizadas ou livres, flutuantes, emersas ou com folhas flutuantes. Esses vegetais são adaptados a regiões marginais de ecossistemas aquáticos (área de transição entre o ambiente aquático e o terrestre). São comuns em áreas de pântanos, charcos, turfas e corpos d'água doce, salgada ou salobra incluindo áreas marinhas com menos de seis metros na maré baixa (Ramsar Convention on Wetlands, 2001 *apud* Pedralli & Teixeira, 2003). Tais corpos d'água podem ser lóticos ou lênticos, permanentes ou temporários, naturais ou artificiais.

Macrófitas são de grande importância para os ecossistemas aquáticos desempenhando funções na despoluição, no controle de erosão, na ciclagem de nutrientes, na redução da turbulência da água e na produção de biomassa (Barbieri & Esteves, 1991; Esteves, 1998; Lopes-Ferreira, 1995; Pedralli &

Teixeira, 2003). Ainda pode-se destacar seu papel como bioindicadores e sua importância no controle de vetores de doenças de veiculação hídrica além de outros usos.

Porém, a despeito da citada importância ecológica desempenhada pela assembléia de macrófitas aquáticas, seu crescimento excessivo pode comprometer a estabilidade dos ecossistemas aquáticos. Como exemplo, é possível citar o comprometimento das comunidades de macrófitas submersas e de fitoplâncton pela limitação da penetração de luz na coluna d'água com o excessivo crescimento das macrófitas flutuantes como, por exemplo, *Eichhornia crassipes* e *Salvinia auriculata*.

Atualmente parte da área da Lagoa de Iriry é colonizada pelas espécies *Typha domingensis* e *Salvinia auriculata* (ver fotos em anexo).

Salvinia auriculata é uma espécie flutuante cujas raízes agem como filtros onde ocorre adsorção de matéria orgânica dissolvida e particulada, reduzindo a turbidez. O material adsorvido pelas raízes favorece a proliferação de fungos e bactérias que decompõem a matéria orgânica gerando nutrientes.

A *Typha domingensis* é a espécie de macrófita aquática mais abundante na lagoa, estando presente principalmente nas margens mais próximas aos empreendimentos imobiliários já estabelecidos onde ocorre maior influência de esgotos. Segundo Boyd (1970), esta espécie está entre as plantas aquáticas mais produtivas, o que se deve ao fato desta espécie exibir crescimento rápido, grande capacidade de concentração de nutrientes tissulares e grande produção de biomassa. Ainda as folhas submersas de *T. domingensis* são de grande

importância para o desenvolvimento da comunidade periférica que é composta predominantemente por algas (mais de 250 espécies) além de protozoários, rotíferos, crustáceos, insetos, nematóides e fungos (Fernandes, 1998).

É importante ressaltar que espécies como *Typha domingensis* e *Salvinia auriculata* são de grande importância na depuração da água da Lagoa de Iriry, porém o crescimento exagerado destas espécies é, na verdade, o resultado da alteração da qualidade da água causada pelo despejo de esgoto na lagoa.

A atual dominância da população de *Typha domingensis* assim como a grande quantidade de e *Salvinia auriculata* podem ser vistas como indicadores de degradação ambiental. O crescimento exagerado destas populações acelera o processo de assoreamento da lagoa, comprometendo o espelho d'água e todas as populações animais e vegetais residentes neste ecossistema, assim como as comunidades humanas que residem em áreas próximas.

Sendo assim, é de grande importância para a preservação deste ecossistema, o fim da influência de esgotos nas proximidades da lagoa, bem como a retirada dessas macrófitas da Lagoa de Iriry, conforme está sendo realizado pela Prefeitura Municipal de Rio das Ostras.

As principais áreas da lagoa influenciadas por este tipo de problema são as margens contíguas aos setores 2, 3, 4, 5 e 6.

5.10 – POSSIBILIDADE DE INCÊNDIOS

As práticas religiosas ocorrentes na área APA põem em risco a vegetação, a fauna, os moradores, funcionários e freqüentadores desta Unidade de conservação, pois gera o risco de incêndios, já que é comum o uso de velas nos rituais (ver fotos em anexo).

Por isso, os setores de maior risco de incêndios são aqueles em que existe a maior ocorrência de oferendas religiosas, ou seja, os setores 1 e 2.

5.11 – ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA

Um dos maiores problemas identificados na APA da Lagoa de Iriry é a especulação imobiliária levando a ocupação desordenada do solo. Com exceção do setor 5, todos os outros apresentam demarcações de lotes (ver fotos em anexo) e em alguns casos já sofreram intervenções de construções civis.

O setor 1 em sua porção norte apresenta algumas edificações situadas entre a lagoa e o mar, exatamente na faixa marginal de proteção da lagoa. Fato semelhante ocorre no setor 3, que é praticamente todo dividido em lotes.

O setor 2 apresenta-se também totalmente dividido em lotes, dos quais alguns já se encontram murados e/ou construídos. Além disso, este setor foi o que sofreu mais alterações antrópicas, pois foi alvo das obras do projeto de urbanização.

Os setores 4 e 6 fazem parte respectivamente dos loteamentos Jardim Bela Vista e Mar y Lago, e ambos apresentam áreas dentro e fora dos limites oficiais da APA (ver fotos em anexo). Na porção oeste do setor 4 existem algumas edificações já finalizadas e outras em fase de construção. O mesmo ocorre, em menor quantidade, na mesma porção do setor 6. A parte do setor 4 que se encontra fora dos limites oficiais da APA apresenta grandes áreas de restinga em bom estado de conservação, fato que não ocorre com a mesma área do setor 6.

O setor 5 é o que apresenta menos intervenções humanas, em relação a ocupação do solo. Apenas uma residência antiga está presente no limite deste setor, nas proximidades da Rodovia Amaral Peixoto.

A especulação imobiliária não controlada é incompatível com a presença de uma unidade de conservação, pois promove supressão da vegetação e conseqüentemente o desequilíbrio dos ecossistemas locais. No caso da APA da Lagoa de Iriry este fato é agravado pelas pequenas dimensões de tal Unidade de Conservação e ainda por grande parte de sua área ser representada pelo espelho d'água da lagoa.

5.12 – POSSIBILIDADE DE ACIDENTES COM VEÍCULOS NA PRAIA

Um fato comum na praia de Costa Azul é a presença de veículos automotores trafegando livremente pelas areias da praia ou pela trilha artificial presente ao longo do setor 1 (ver fotos em anexo). Devido à melhoria das condições de lazer proporcionadas pela implantação do projeto de urbanização, poderá ocorrer aumento do tráfego de veículos na praia e com isso aumentar a probabilidade de acidentes aos freqüentadores da praia e da APA em si.

5.13 – SUPRESSÃO DA VEGETAÇÃO NATIVA

Eventos de supressão da vegetação nativa da APA estão relacionados com a ocupação do solo gerada pela especulação imobiliária, com as obras de urbanização ocorridas no setor 2 e com a abertura da trilha presente ao longo do setor 1.

A especulação imobiliária é responsável pela supressão de vegetação arbórea e arbustiva nos setores 2, 3, 4, 5 e 6. Já o projeto de urbanização teve pouca contribuição para este problema pois foi executado em área cuja vegetação natural já havia sido alterada pela influência antrópica.

Vale ressaltar que a vegetação das comunidades halófitas e psamófitas presente na restinga do setor 1 foi suprimida pela especulação imobiliária e pela abertura de uma trilha que causou uma falha contínua ao longo destas comunidades.

5.14 – EXTRAÇÃO CLANDESTINA DE AREIA

A extração clandestina de areia foi observada nos setores 4, 5 e 6 da APA em estudo (ver fotos em anexo) gerando a formação de pequenas cavas.

Devido às pequenas dimensões das cavas de areia originadas pela retirada da areia, deduz-se que esta prática esteja relacionada à construção de residências locais e não a atividades comerciais.

A continuidade desta prática acarretará uma série de impactos ambientais negativos à área da APA, destacando os seguintes: problemas de estabilidade do solo local; riscos de acidentes; destruição da meso e micro fauna; supressão de comunidades vegetais; formação de habitat de vetores de doenças; e impacto visual.

5.15 – DEFICIÊNCIAS DE INFRA-ESTRUTURA

O interior da APA é carente de sinalização e banheiros públicos, principalmente nas áreas de maior concentração de pessoas como nos setores 1 e 2, assim como nos estacionamentos. Da mesma forma os limites da APA são pouco perceptíveis, facilitando a ocupação desordenada tanto no seu interior como no seu entorno.

Além disso, faltam equipamentos urbanos necessários para as práticas de lazer cultural e educacional, além de play-ground para o lazer recreativo de crianças.

No entorno da APA, observa-se que existe a carência de equipamentos urbanos típicos e necessários, como: sistema de coleta de águas pluviais; iluminação pública; ruas pavimentadas e rede coletora de esgotos sanitários.

O mirante instalado no setor 2 permite a apreciação da bela paisagem da APA, porém este não apresenta segurança, principalmente para crianças, podendo ocorrer acidentes de queda com consequências graves.

5.16 – COLETA DE ESPÉCIMES VEGETAIS

As bromélias, abundantes na área, estão entre as mais apreciadas plantas ornamentais. Assim, eventos de coleta indiscriminada podem vir a ocorrer na APA, ainda mais com o provável aumento de visitantes provocado pela urbanização. Mesmo não tendo sido evidenciados casos de coleta, estes são um risco potencial para todos os setores desta Unidade de Conservação.

A seguir é apresentado um quadro indicando os principais problemas identificados em cada setor da APA da Lagoa de Iriry.

PROBLEMAS	Setor 1	Setor 2	Setor 3	Setor 4	Setor 5	Setor 6
Assoreamento da lagoa	■	■	■			
Problemas de erosão do solo	■	■	■			
Vetores de doenças	■	■	■	■	■	■
Descarte inadequado de resíduos sólidos	■	■	■	■	■	■
Pesca ilegal		■				
Acidentes ofídicos	■	■	■	■	■	■
Deficiência de segurança	■	■	■	■	■	■
Contaminação por efluentes de esgoto	■	■	■	■	■	■
Proliferação de macrófitas aquáticas		■	■	■	■	■
Possibilidade de incêndios	■	■				
Especulação imobiliária	■	■	■	■		■
Acidentes com veículos na praia	■					

Supressão da vegetação nativa	■	■	■	■	■	■
Extração clandestina de areia				■	■	■
Deficiências de infra-estrutura	■	■	■	■	■	■
Coleta de espécimes vegetais	■	■	■	■	■	■

Observa-se que a maioria dos problemas listados ocorre em praticamente todos os setores da APA da Lagoa de Iriry, demonstrando o aspecto global dos mesmos. Logo, a solução dos problemas decorrerá de uma ação conjunta por parte da população e da Prefeitura Municipal de Rio das Ostras, pois demandará um esforço contínuo de todos os envolvidos com essa unidade de conservação.